

# O tratamento dos gêneros textuais em um livro didático do ensino fundamental

Lucélia Lopes Nascimento  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** *This study has for purpose to do an analysis of the didactic proposal of the book Analysis, Language and Thought (ALP), in the area of Portuguese Language destined to the students' of the 5a series of the Fundamental Teaching teaching II. We intended, through this analysis, to observe like the authors, Maria Cocco and Marcos Haller, they apply the concept of textual gender proposed by the Parameters National Curriculares (PCNs) elaborated by MEC. For that, texts were selected, which are inserted in the following units: Unit I - Places and people; Unit II - The time through the time; Unit III - Curiosities. It is worth to stand out that inside of each unit, we will just consider the understanding parts and textual production, taking into account the choice of the genres and their exploration forms.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *gêneros textuais; produção textual; ensino do português.*

## Introdução

Neste trabalho de análise pretendemos verificar como os autores tratam a nova proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referente aos gêneros textuais. A orientação dos PCNs, pautada nos estudos de Bakhtin, vem abolir do ensino da linguagem a velha concepção de gênero textual conhecida como narração, descrição e dissertação. Segundo a nova proposta, os gêneros textuais são compreendidos dentro do contexto social do falante, que ao participar do processo comunicativo oral ou escrito utiliza-se de determinadas classes de textos que apresentam características comuns entre si. Portanto, nessa nova abordagem as velhas narrações, descrições e dissertações são na verdade tipos/ seqüências de textos que se apresentam de forma predominante dentro de um determinado gênero textual.

## 1. Considerações sobre a proposta didática dos autores do livro

O livro analisado contém 51 textos diversificados, distribuídos e separados por assunto em três grandes grupos, ou seja suas unidades. No estudo de cada texto está inserido, pelo menos a atividade de compreensão textual, já em outros, além desse exercício, observamos sugestão de exercício gramatical e de produção.

Os autores adotam uma concepção pedagógica construtivista, segundo as pesquisas de estudiosos como Piaget e Vigotsky. O objetivo principal da proposta é possibilitar, através do desenvolvimento da linguagem, que a criança seja capaz de refletir sobre o mundo em que vive e interagir com o seu semelhante, de modo que, por meio da leitura e da escrita, o aluno torne-se uma pessoa letrada ao articular os diversos tipos de textos.

Ao levantarem algumas considerações sobre leitura falam que “a instituição escolar, de maneira geral, tem realizado um trabalho com texto que prepara o educando para ler e escrever narrações, dissertações, descrições e cartas”. (Cocco e Haller 2001)

Observamos, pois, que Maria Cocco e Marcos Haller não fazem uma distinção adequada de gêneros e tipos textuais, pois inserem o gênero “carta” na enumeração de tipos textuais “dissertação, narração e descrição”.

A seguir dividem os tipos textuais em quatro grupos distintos: **textos práticos** (bilhete, anúncio, cardápio, bula de remédio etc); **textos informativos** (texto jornalístico, dicionário, mapas etc); **textos literários** (poema, conto, crônica etc) e **textos**

**extraverbais** (pintura, mímica etc).

Diante de tal divisão fica-nos claro que os autores, embora não utilizem o nome gênero textual, exploram-no sob o rótulo de “tipos de textos”.

Os textos selecionados estão divididos em quatro seções:

**Exploração** – São questões que podem variar em número de acordo com a exigência de cada texto. Aqui as questões levam à leitura e compreensão do texto, como assimilação do conteúdo, da estrutura e do discurso.

**Extrapolação** – Questão que trabalha a temática, ou seja, é uma preparação para a produção.

**Produção** - O aluno deverá redigir seu próprio texto, levando em consideração a estrutura do texto trabalhado dentro da unidade.

**Avaliando a Produção** – Incentiva o aluno a prestar atenção às suas deficiências de produção como: organização das idéias, erros ortográficos etc. Salientamos que este tópico não se repete em todas as lições.

Deter-nos-emos a seguir na análise dos textos.

## 2. Análises

Texto: *O direito dos pais*

O texto *O Direito dos Pais* (p.22), inserido pelos autores na unidade I (Lugares e Pessoas) do livro ALP 5, atende a proposta dos mesmos, que é o estudo da estrutura discursiva de um texto que trata do uso da linguagem jurídica. Pondo os alunos em contato com a nova modalidade apresentada, o texto em questão possibilita aos alunos uma reflexão sobre sua própria realidade, suas vivências fora da escola, visto que a temática: relação pais e filhos/ homem e mulher é abrangente, possibilitando ao professor diversas formas de abordagem do assunto. Ao incentivar tal discussão o docente estará abrindo espaço para o que propõe as novas propostas dos PCNs, que é trabalhar a linguagem trazendo-a para o contexto social em que vive o aluno. Um outro aspecto observado, também inserido dentro dessa nova concepção, é a utilização do texto integral, e não seu fragmento.

Como foi dito anteriormente, a **Exploração** do texto tenta sintetizar a compreensão do texto (assimilação do conteúdo, estrutura e discurso). Mas observamos que embora traga sugestões de perguntas pessoais e livres, fica difícil para o aluno alcançar essa compreensão se não tiver o auxílio do professor.

A primeira e segunda questão são válidas porque preocupam -se em fazer com que os alunos percebam que o

texto lido é um texto legal, com seus artigos e parágrafos, que utiliza uma linguagem jurídica, para tanto, é necessária a participação do professor, que deverá mostrar outros textos que utilizam essa mesma estrutura (estatutos, artigos de leis, código Civil etc), estabelecer diferenças de uso e finalidade dos textos apresentados, e principalmente, pedir que os alunos identifiquem qual foi o propósito do autor em utilizar a linguagem jurídica ao escrever o texto *Os direitos dos pais*.

A quarta questão permite à criança a socialização da nova informação, trazendo para a sala de aula a oportunidade de o aluno compartilhar suas experiências individuais, seus questionamentos, falando sobre o papel dos pais na sociedade atual. Esta pergunta abre para o professor uma série de discussões como: as mudanças de comportamento do homem e da mulher na sociedade, a participação do pai nas tarefas domésticas e criação dos filhos, a relação familiar etc. O professor poderá sugerir, por exemplo, um debate, dividindo a classe em dois grupos, de um lado, quem defende o comportamento dos pais de antigamente, e de outro, quem defende o comportamento atual dos pais, e ao final da tarefa pedir que apontem pontos positivos e negativos encontrados em cada lado. O professor também poderá indicar novas leituras, para ajudá-los a ampliar e enriquecer o vocabulário. Ao promover essa atividade de produção oral, o professor facilitará principalmente, na elaboração das idéias, que os ajudará mais à frente na produção escrita.

A quinta questão reforça a quarta, porque trabalha a intertextualidade, ao pedir que os alunos apontem características que diferenciem os textos: *Lar desfeito*, estudado anteriormente, e *O direito dos pais*.

Na **Extrapolação**, a temática deverá ser abordada pelo o professor de forma individual, sem grandes discussões, visto que o aluno deverá escrever em seu caderno o que eles entendem como sendo deveres dos pais e deveres dos filhos .

Mesmo que o professor discuta sobre o direitos e deveres de cada pessoa, esta questão não ajuda devidamente o aluno na elaboração de suas idéias para a produção. Para isso, sugerimos que o professor socialize e incentive a discussão, separando a classe em pequenos grupos, e peça que confeccionem um painel dos deveres que consideram mais importantes para posterior apresentação a toda a classe.

Na **produção**, os autores pedem que os alunos utilizem a mesma estrutura do texto lido e discutido. Pedem que escrevam sobre os direitos dos filhos, sem outra explicação.

É importante observar que o gênero leis (modalidade de discurso jurídica) em nenhum momento foi explicado ou mencionado.

Texto: *Uns pelos outros*

O texto *Uns pelos Outros* (p.73), da escritora Ruth Rocha, inserido pelos autores na unidade II- O tempo através de tempo traz uma proposta interessante e criativa. Nesta proposta o texto vem faltando algumas palavras e em seus lugares são colocados pequenos quadrados possibilitando dessa forma à criatividade dos alunos além de explorar a capacidade de cada um de fazerem predições de acordo com as relações que as palavras constroem entre si. Dessa maneira a leitura e o estudo do texto deixa os alunos livres para expressarem suas idéias, sem limitá-las, admitindo outras respostas desde que estejam em sintonia com a estrutura já existente.

Na **Exploração** as questões do exercício foram elaboradas de forma que possam verificar como os alunos não só compreenderam o texto, mas como, através das lacunas eles puderam perceber como funciona a estrutura do texto, além de os estimular a discutir e comparar as várias respostas encontradas. Libera a imaginação criadora quando pedi para que

justifiquem se é ou não viável que os fatos narrados venham a se tornar realidade no futuro e estiga-os a relatarem ações que gostariam de trocar com outras pessoas, levando-os à reflexão das vantagens e desvantagens que isso poderia acarretar para os envolvidos. Isto faz com que os alunos pensem nos aspectos positivos e negativos encontrados nas ações praticadas.

A proposta de **Extrapolação** visa trabalhar com o gênero júri e pede para que os alunos criem um personagem que tenha sido lesado e organizem um pequeno júri, com réu, com advogados de defesa e acusação, com testemunhas, simulando um julgamento. Mas vale ressaltar que em nenhum momento da atividade foi sugerida qualquer explicação sobre o que vem a ser um júri, como é construído o diálogo, que tipo de linguagem é utilizada etc. Daí ser primordial a intervenção do professor, em orientá-los nesse aspecto, pedindo que eles escrevam o texto com as falas de cada um, que depois será corrigida de acordo com a linguagem adequada.

A **Produção** estimula a criação de um texto que fale sobre a vida nas grandes cidades. Informa que deve ser feito na forma de descrição ou narração, fazendo restrições e uma série de exigências tais como, grande detalhamento, no caso da descrição ou um desfecho surpreendente, para a narração, sendo que essa noção é muito relativa e subjetiva. O aspecto positivo dessa proposta é que estimula o aluno a omitir palavras do seu texto, entregá-lo a um colega para que faça a predição e, ao final da atividade, compare com o texto original.

Texto: *Eduardo e Mônica*

O texto *Eduardo e Mônica* (p.102-103), inserido na unidade III- Curiosidades é a letra de uma música da banda Legião Urbana. Esta unidade tem um lado positivo porque tenta aproximar o aluno das mais diversas formas de manifestações artísticas como a arte, com o texto *Escultura* e aqui em questão a música, que de possibilitar um momento descontraído, trabalhar também a oralidade, já que a música pode ser cantada em sala.

Na **Exploração**, o autor solicita respostas a algumas questões sobre o texto, propondo um trabalho de pesquisa sobre as pessoas famosas citadas na música, possibilitando aos alunos que falem suas respostas, comparando-as com as de seus colegas. Nessa seção, também é pedido que o aluno escreva dois outros finais para a história: um trágico e um humorístico. É sem dúvida uma boa proposta, pois estimula a criatividade. Mas essa proposta ficaria mais bem encaixada na seção de produção, já que todos terão que produzir, mesmo que seja um só final.

Na **Extrapolação**, solicita-se a observação das diferenças existentes entre Eduardo e Mônica, personagens mencionados na música, fazendo-se desenhos ou colagens da roupa de cada um. É uma atividade criativa e dinâmica, sendo, ainda, uma atividade que desenvolve a observação do aluno. Outra proposta apresentada nessa seção é o estabelecimento das diferenças entre *Breves Momentos* (outro texto, estudado anteriormente) e *Eduardo e Mônica*, essa proposta trabalha a intertextualidade do aluno, ajudando-o a fazer comparações e estabelecer diferenças entre os textos. Solicita-se também uma atividade de produção oral. Propõe-se que os alunos levem discos que eles gostem e que se reúnam em grupos. Cada grupo escolhe uma canção que também conte uma história para que toda a classe possa ouvir e conversar sobre ela. É uma atividade bem desenvolvida, porque envolve toda a sala numa situação de interatividade. O debate deve ser incentivado, pois faz com que os alunos participem de forma mais dinâmica da aula e não fiquem esperando apenas a exposição do professor.

Na **Produção**, pede-se que o aluno crie personagem (um masculino e um feminino) e escreva uma história em que os personagens estejam vivendo algum tipo de conflito, mas que

consigam resolvê-lo. Embora seja interessante a proposta de produção apresenta falhas porque não tira a liberdade criadora do aluno ao lhe dizer como deve ser desenvolvida a atividade.

Nos três textos: *Os direitos dos pais, Uns pelos outros* e *Eduardo e Mônica* percebemos a preocupação dos autores em trabalhar os gêneros textuais, ao possibilitarem ao aluno entrar em contato com vários tipos de textos, mas o que fica-nos evidente nesta pequena análise é que em nenhum momento foi utilizado o termo “gênero” nem foram promovidas atividades que permitissem ao aluno aprender como tais gêneros são construídos e utilizados no contexto comunicativo.

### Considerações finais

É visível que os textos aqui selecionados para análise trazem uma proposta nova do estudo da linguagem, ao possibilitarem o estudo de uma diversidade de textos. Também observamos não existir uma distinção adequada entre os gêneros textuais e tipos de textos. Os autores misturam o conceito de gêneros e seqüências, classificando-os de maneira generalizada como “tipos de textos”.

Fica-nos clara a preocupação com que os alunos aprendam as estruturas, as características formais desses “tipos de textos”, mas os autores falham ao incentivarem que os alunos repitam essas estruturas, sem um esclarecimento adequado, ou seja, não os fazem compreender que esses textos não seguem um modelo fixo, embora obedeçam a uma estrutura básica, podem

apresentar várias seqüências. Atendem às propostas dos PCNs no que se refere, principalmente, à sociabilização do conhecimento, trazendo para a escola experiências do universo real das crianças, nos mais diversos setores como: música, arte, cultura etc.

São evidentes as falhas quanto à apresentação das teorias e métodos utilizados, fazendo-se necessário que o professor preencha essas falhas, de modo que o aluno possa compreender, identificar e produzir os mais diversos gêneros, nas mais variadas modalidades discursivas.

### Referências bibliográficas

- BARHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1953]1992.
- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CÓCCO, M. F. e HAILER, MA. ALP – *Análise, linguagem e pensamento: a diversidade de textos numa proposta socioconstrutivista*. São Paulo: FTD, 2001.
- GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS, 5ª- a 8ª- série, PNLD, 1999. Brasília: MEC, 1998.
- MARCUSCHI, L.A. *Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais*. Recife: UFPE, 1999 (inédito)